

APRESENTAÇÃO

A vigésima quinta edição da Revista Norte@mentos (v. 11, n. 25, junho de 2018) divulga as pesquisas apresentadas na Jornada de Estudos sobre Literatura intitulada “*Incroci: Italia e Brasile in dialogo – Cruzamentos: Itália e Brasil em diálogo*” que aconteceu na Unipe, *Univeristà degli Studi di Perugia - Itália*, promovido pelo *Dipartimento di Lettere – Lingue e Letterature e Civiltà Antiche e Moderne* em parceria com o Cilbra, *Centro di Studi Comparativo ITALO-LUSO-BRASILIANI* dos dias 18 a 20 de outubro de 2017.

Esse evento reuniu pesquisadores além da UniPe, da Unesp – Universidade Estadual Paulista dos Campi de São José do Rio Preto e Assis, da Unemat - Universidade Estadual do Mato Grosso e da UnB – Universidade de Brasília.

O processo de intercâmbio entre pesquisadores e universidades possibilitou, por meio desse encontro, a formação do Dossiê Temático que recebe o mesmo nome do evento e, agora, pode gerar o acesso de outros pesquisadores e estudantes das variadas universidades que não puderam estar presentes.

Primeiramente, estão dispostos os textos que apresentam alguma relação entre a modernidade e a tradição, com a finalidade de percebermos as convergências e divergências criativas ou os diálogos possíveis entre os textos da Literatura italiana com os textos da Literatura brasileira estudados e a rica intertextualidade entre esses dois sistemas literários. Portanto, o primeiro artigo é intitulado “Manuel Bandeira e Luciano De Crescenzo como recriadores intertextuais”, nesse texto, Maria Celeste Tommasello Ramos (Unesp – Câmpus de São José do Rio Preto – SP – Brasil) evidencia o processo em que Bandeira, poeta do Modernismo brasileiro e De Crescenzo, poeta italiano do *Novecento*, procedem como re-criadores intertextuais ou se utilizam da autotextualidade para compor suas obras.

Ionara Santin (Unesp – Câmpus de Assis – SP – Brasil) em seu artigo “A presença da cultura italiana nas crônicas de Machado de Assis”, revela que Machado de Assis escreveu centenas de crônicas nos jornais do Rio de Janeiro do século XIX e em muitas delas é possível perceber a presença italiana. Desse modo, Vera Lúcia de Oliveira (UniPe e Cilbra – Perugia - Itália), no artigo “Mulherio das Letras” descreve o surgimento do grupo deu o título ao artigo: *Mulherio das Letras* que, em 2017, reuniu mais de seis mil

escritoras em defesa de uma mobilização e inserção feminina urgente e pontual no universo das Letras.

Cláudia Maria Ceneviva Nigro ((Unesp – Câmpus de São José do Rio Preto – SP – Brasil), em seu texto “Um olhar sobre o Brasil hoje: gênero e raça na produção de escritoras brasileiras”, propõe uma forma de “repensar” as representações de gênero e raça por meio da produção literária brasileira e feminina da atualidade. As vozes afro-brasileiras encontram espaço para problematizar a pluralidade das novas representações da linguagem literária no Brasil na atualidade.

Já o texto intitulado “Fazeres poéticos em Manoel de Barros e Pedro Casaldáliga” de Adriana Lins Precioso (Unemat – Câmpus de Sinop – MT – Brasil e Danglei de Castro Pereira (UnB – Brasília – DF – Brasil) revela que a aparente dialética entre os poetas mais os aproxima do que os distancia, quando se pensa que as temáticas escolhidas por ambos apresentam o desejo de desautomatizar o homem do seu cotidiano e dar-lhe um olhar renovado e comprometido com sua própria vivência e com aqueles que estão ao seu redor.

Paula de Paiva Limão (UniPe e Cilbra) em seu texto “Geopoética e heterotopia do portunhol selvagem: algumas reflexões” discute o surgimento de um fenômeno literário e cultural que surge na Tríplice Fronteira do Brasil e ganhou o nome de “Portunhol”. Nesse novo cenário cultural, Douglas Diegues destaca-se por meio de uma produção profícuca e que representa essa modalidade atual de expressão literária e artística.

O leitor interessado pode escolher seu roteiro de leitura, começando por onde desejar e seguindo em frente. Desejamos que a leitura deste Dossiê possa provocar-lhe um leque de possibilidades para novos caminhos nos estudos literários por meio de reflexões, de forma que surjam mais pesquisas que diálogos entre as áreas apresentadas.

Boa leitura!

Sinop, 8 de junho de 2018.

Coordenadoras da edição